

## ÍNDICE

NOTA PRÉVIA .....	9
<b>INTRODUÇÃO GERAL</b>	
<b>PRELÚDIO</b>	
<b>II. CRESCIMENTO - DESENVOLVIMENTO, UMA DISTINÇÃO NECESSÁRIA .....</b>	
<b>III. DA TEORIA DO EQUILÍBRIO À TEORIA DA REGULAÇÃO DO CAPITALISMO ...</b>	
A - Os limites da teoria neoclássica do Equilíbrio Económico Geral para a análise do desenvolvimento .....	16
B - As insuficiências da teoria keynesiana do equilíbrio macroeconómico .....	17
C - Uma revisão da teoria do Equilíbrio Económico Geral: o “equilíbrio” das unidades activas de F. Perroux .....	19
D - Uma alternativa ao equilíbrio: a regulação da economia capitalista .....	21
<b>IV. O ESTADO NOVO E O DESENVOLVIMENTO: AS DUAS ESTRATÉGIAS DO PERÍODO 1926-1959 .....</b>	23
A - O equilíbrio estacionário da aliança agrária-industrial. (Formação e apogeu do “modelo” económico do Estado Novo - anos 30 e 40) .....	24
B - Um desenvolvimento de base endógena: êxitos e limites. (A experiência dos anos 50) .....	25
Notas da Introdução Geral .....	26
<b>CAPÍTULO I: O EQUILÍBRIO ESTACIONÁRIO DA ALIANÇA AGRÁRIA-INDUSTRIAL (formação e apogeu do “modelo” económico da ditadura — anos 30 e 40)</b>	
<b>1.1. A POLÍTICA INDUSTRIAL: DA REGULAÇÃO DA CONJUNTURA À IMOBILIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS .....</b>	31
1.1.1. O condicionamento industrial: conteúdo .....	31
1.1.2. O proteccionismo exterior, complemento e corolário do condicionamento interno .....	37
1.1.3. Alguns resultados do modelo industrial da ditadura: a persistente subindustrialização portuguesa nos anos 50 .....	43
A) - Uma estacionaridade aproximada do início da ditadura (1926) a meados dos anos 40 .....	43
B) - A industrialização portuguesa no contexto da Europa .....	46
1.1.4. O condicionamento industrial, a crise de 1929 e a “exiguidade” do mercado interno: uma explicação insuficiente e falaciosa .....	49
A) - Os efeitos da crise de 1929 .....	50
B) - O argumento da pequena dimensão do mercado interno .....	52
1.1.5. Condicionamento, regulação e desenvolvimento industrial .....	55

A) - O condicionamento, factor de coerência do sistema produtivo .....	55
a) - A circulação intersectorial dos capitais e a coerência da acumulação: o papel da concorrência e a acção bloqueadora do condicionamento industrial .....	56
b) - Poder económico e lucro: a natureza do monopólio sob o condicionamento .....	59
c) - Uma regulação centralizada e administrativa: o condicionamento substituto da concorrência .....	63
B) - O condicionamento, obstáculo à industrialização: a concorrência dos produtores como fonte de dinamismo do sistema produtivo e a inércia dos comportamentos sob o condicionamento .....	66
<b>2. A POLÍTICA AGRÍCOLA: A AUTO-SUFICIÊNCIA ALIMENTAR NO QUADRO DA ESTRUTURA AGRÁRIA TRADICIONAL .....</b>	
1.2.1. A “questão do trigo” .....	
A) - A herança da “questão do pão” .....	
B) - Fundamentos e objectivos da solução adoptada pela ditadura .....	73
1.2.2. Os subsídios estatais à produção de trigo .....	77
1.2.3. O crédito agrícola .....	78
1.2.4. Uma solução precária, um problema adiado .....	80
<b>A LEI DE RECONSTITUIÇÃO ECONÓMICA (1935-1950) E A CRIAÇÃO DAS CONDIÇÕES GERAIS DA REALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS INDUSTRIAL E AGRÍCOLA .....</b>	<b>81</b>
<b>4. EQUILÍBRIO, ESTACIONARIDADE E CAPITALISMO .....</b>	<b>84</b>
1.4.1. A situação portuguesa e a ideia de estacionaridade .....	84
A) - Uma noção com diferentes acepções .....	85
B) - A “harmonia natural” do mundo rural e a preferência pela agricultura em Salazar .....	87
1.4.2. Equilíbrio e estacionaridade: a aliança agrária-industrial .....	91

Notas de Capítulo

## CAPÍTULO II: UM DESENVOLVIMENTO DE BASE ENDÓGENA: ÊXITOS E LIMITES (A experiência dos anos 50)

<b>2.1. A CONFIGURAÇÃO DE UMA NOVA ESTRATÉGIA NO PÓS-GUERRA E OS SEUS FUNDAMENTOS .....</b>	<b>109</b>
2.1.1. O contexto e os elementos da nova estratégia .....	109
2.1.2. A questão da industrialização em Ferreira Dias Júnior .....	111
A) - O estado inquietante da economia do país .....	112
B) - As potencialidades “esquecidas” do mercado interno .....	
C) - Uma via para a industrialização: a substituição de importações e o lançamento das indústrias de base .....	
<b>2.2. PRINCÍPIOS E OBJECTIVOS GERAIS DO I E II PLANOS DE FOMENTO .....</b>	<b>115</b>
2.2.1. A dupla função do I Plano (1953-1958) .....	115
A) - Um plano entre duas estratégias .....	115
B) - O plano nos seus aspectos formais .....	117
2.2.2. O papel central do II Plano (1959-1964) na definição e aplicação de uma estratégia de desenvolvimento autocentrado .....	119
A) - O significado particular do II Plano .....	119
B) - Os objectivos gerais do plano .....	120
C) - O plano, o sector público e o sector privado .....	
D) - A estratégia de crescimento do II Plano .....	

<b>2.3. AS PROJECCÖES DOS I E II PLANOS</b>	<b>123</b>
2.3.1. O produto nacional .....	123
2.3.2. O investimento .....	124
<b>2.4. UM PROJECTO DE REESTRUTURAÇÃO GLOBAL DA INDÚSTRIA</b> .....	<b>125</b>
2.4.1. As indústrias de base .....	125
2.4.2. As indústrias transformadoras ligeiras e a evolução do condicionamento industrial)	126
A) - As novas indústrias .....	126
B) - A reorganização das indústrias existentes .....	127
C) - Uma atribulada reorientação do condicionamento industrial .....	128
a) A Lei n.º 2005, de 1945 (Lei de Fomento e Reorganização Industrial) .....	128
I) - O conteúdo da Lei n.º 2005 .....	128
II) - O significado da Lei de Fomento e Reorganização .....	131
b) A legislação posterior .....	135
<b>2.5. A NECESSIDADE DE UMA REFORMA AGRÁRIA E O CONTEÚDO DO SEU PROJECTO</b> .....	<b>138</b>
2.5.1. A modernização do capitalismo e a necessidade de uma reforma agrária .....	138
A) - Uma reforma agrária sem projecto de desenvolvimento industrial .....	138
B) - Uma reforma agrária inserida no projecto industrial do II Plano .....	140
2.5.2. Os meios técnicos da “reorganização agrária” do II Plano .....	141
2.5.3. As alterações institucionais .....	142
<b>2.6. BALANÇO DE UMA EXPERIÊNCIA</b> .....	<b>144</b>
2.6.1. A execução global do I e II Planos de Fomento e o arranque do processo de acumulação .....	144
A) - A evolução do produto nacional .....	144
B) - O comportamento do investimento .....	146
2.6.2. Uma reforma agrária frustrada .....	147
A) - A insuficiência das medidas técnicas adoptadas .....	147
B) - A resistência institucional e a “contra-reforma agrária” .....	149
2.6.3. O insucesso da política de modernização das indústrias existentes .....	151
2.6.4. Uma industrialização limitada aos sectores de base .....	153
<b>2.7. NOTAS FINAIS PARA UM BALANÇO CRÍTICO</b> .....	<b>154</b>
2.7.1. A importância teórica da estratégia descrita .....	154
A) - A revelação do “subdesenvolvimento” .....	154
B) - Um desenvolvimento equilibrado e autocentrado .....	155
2.7.2. As principais insuficiências .....	157
A) - O falso dilema modernização tecnológica/satisfação das necessidades .....	157
B) - Os limites da substituição de importações .....	160
<b>Notas do Capítulo II</b>	<b>162</b>
<b>CONCLUSÃO</b> .	<b>173</b>
<b>Notas da Conclusão</b>	<b>175</b>
<b>ANEXO: QUADROS ESTATÍSTICOS</b>	<b>177</b>